

O PIRALHO

Para o cabelo a *Succulina*



O HEROE DO DIA



Publica-se
aos Sabbados

Para dór de dentes
a MENTHOLINA CASTIGLIONE

em
São Paulo

Automoveis "FIAT,"

A grande marca mundial
Vencedor do ultimo Grand Prix da America

Obteve na Exposição Internacional de Turim (Italia) os seguintes premios:

Categoria Automoveis para turismo:

- » « Carrosserie » para automoveis
Grand Prix
- » Automoveis para uso industrial, Onibus para Hotéis, carros e vehiculos para Serviços Publicos:
Grand Prix
- » Carros para irrigação das ruas:
Grand Prix

Categoria Carros-bomba para incendios:

- » Motores a oleo intenso para usos industriais:
Grand Prix
- » Motores a oleo intenso para submarinos e navios:
Grand Prix
- » Motores para dirigiveis:
Grand Prix

A unica Grande Medalha de Ouro que o Ministerio de Agricultura, Industria e Commercio destinou a Industria Sportiva, foi conferida á

“FIAT”

Para preços, catalogos e outras informações dirigir-se aos UNICOS AGENTES no Estado de S. Paulo
COMPANHIA MECHANICA E IMPORTADORA DE SÃO PAULO
Escritorio Central: Rua 15 de Novembro N. 36 * S. PAULO

== CINEMATOGRAFOS ==

Para Casas Particulares, Sociedades e Collegios

A COMPANHIA CINEMATOGRAPHICA BRASILEIRA

acaba de receber uma grande remessa dos importantes aparelhos PATHE'

FRE'RES, completos, dos mais modernos, prompts para funcionar

e que poderá vender pela modica importancia de

Rs. 900\$000

acompanhados de 15 fitas de assumptos variados.

Estes aparelhos constituem o mais delicado presente que se possa fazer a um amigo, a um parente ou a qualquer pessoa a quem se queira demonstrar um affecto.

Além d'estes aparelhos, a «Companhia Cinematographica Brasileira» recebeu tambem uma boa remessa de Cinemas para espectaculos publicos, dos mais modernos, bem como os afamados *Motores Aster*, dos quaes é a unica depositaria para todo o Estado de S. Paulo.

Fitas em alugueis:

Sendo esta companhia concessionaria para o Estado de S. Paulo, de todas as fabricas mundiaes, como sejam: Pathé Frères, Gaumont, Eclair, American Eclair, Ambrosio, Cines, Pasquali, Savoya Film, Film D'Art, Nordisk, Biographo, Vitagraph, Edison, Mellier, Lubin, Imp. Film, Wild West, Pharos, Mester, Amerikan Kinema, Reliance, e todas as fitas de successo que se edítam no mundo, é a unica que pode alugar novidades no Estado de S. Paulo.

Stock de dez mil Fitas, augmentado com trezentas novidades que recebe todos os mezes.—Leiam os annuncios d'arios no Estado de S. Paulo, Secção Theatral.

Compras, pedidos de Catalogos, informações detalhadas, á Rua Brigadeiro Tobias N. 52, S. Paulo.



PIRRALHO

Semanario Illustrado

d'importancia > > >

< < < < < evidente

Redacção: Rua 15 Novembro, 50-B

NUMERO 39

Assignatura por Anno 10\$000

Olhando a maré

Que a de novo para o chromista do "Pirralho" e para toda gente?

Quaes os assumptos palpitantes que neste momento preocupam todos os espiritos, quaes os factos dignos de nota?

Ah! Parece-nos, á primeira vista, que a semana foi pouco fertil em grandes acontecimentos! Parece-nos, que S. Paulo, na sua calma vida costumeira, nada nos deu de sensacional nestes sete dias. Não houve tragedias sanguinolentas maculando lares, não houve disturbios agitando a minha amada — a Rua; não houve nada nisso!

Entretanto, apenas dois grandes factos encheram toda a semana, factos que dariam para encher todos os jornaes do Brazil, todas as semanas do anno, todos os annos de uma historia escudada na justica e amparada no criterio.

Esses factos foram, o vôo de Edú — o intemerato e o fim do governo do Dr. Albuquerque Lins — o administrador. De resto, factos tão importantes como esses, não poderiam deixar de impressionar um publico inteiro, de encher uma semana toda, sendo assumpto obrigatorio de todas as rodas; porquanto, não ha quem não se interesse pela alma de um moço, symbolo de coragem e abnegação, gloria de uma patria, orgulho de um Estado, e nem tampouco ha quem não se interesse pela vida de um Estado como S. Paulo, joia da Federação, orgulho de quem é brasileiro.

Edú Chaves, é hoje o accumulador das sympathias do Brazil inteiro. E um moço que concretiza em si, uma das maiores glorias do Brazil actual. O seu esforço em prol da aviação no Brazil, só poderá ser pago com o ouro puro dos nossos corações — com a amizade e com a admiração.

Em outro terreno diverso, quasi a mesma coisa dá-se com referencia ao Dr. Albuquerque Lins e aos auxiliares de seu governo. Trabalharam, lutaram e venceram.

Hoje chegam ao termino da viagem de fronte erguidas, para re-

ceberem as corôas de gratidão de um povo reconhecido.

Descrever o governo fecundo do Dr. Albuquerque Lins, não cabe no curto espaço de uma chronica. Os diarios de S. Paulo já o fizeram, com louvores justissimos, com homenagens honrosissimas. E eu para homenagear o governo que finda, faço meus, os elogios do Brazil inteiro.

E ao terminar, saúdo daqui tambem, o Dr. Rodrigues Alves, desejando-lhe felicidades muitas, governo prospero e glorioso.

E' só. Felicidades para os que saem, felicidades para os que entram e um abraço ao Edú.

3-5-012.

RODOL. BRITO.

Pingos de cêra

EPIGRAPHIOS

S. B.



E' nesta cova despida
De toda ornamentação,
Que jaz o grande *deicida*,
O vate do Cubatão.

Mas fugiu do ingenho bruto
Dos vermes o immenso bolo,
Pois dentro do coquinho
Já não havia mais miolo...

DR. XAROPÉ

SOMBRA E LUZ

Noite de insomnia atroz, enorme desespero,
Os olhos fecho, em vão, negras visões me agitam.
Se os abro, onçado, vejo a carranca de Nero,
Espectros a bailar, que implacaveis me fitam!

Varrer da mente em fogo, esforçando-me, quero
Essas ideias más que a coragem expitam,
E tanto mais proemro, eis que menoss espero,
Crescem dentro de mim as sombras que me esentam!

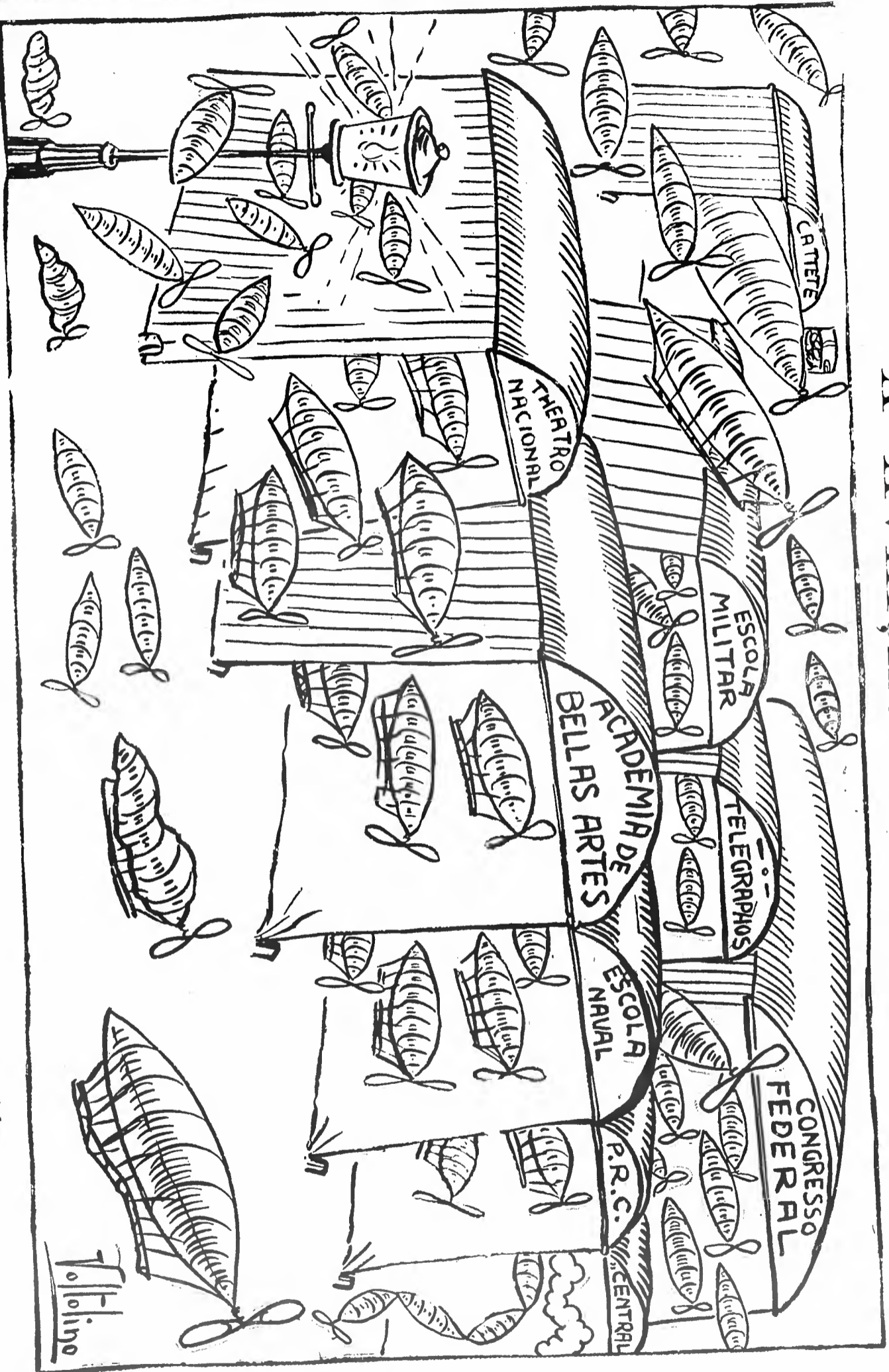
Tento gritar, não posso: aperta-me a garganta,
Mão pesada de ferro, indomavel, sinistra,
Tento fugir, de balde; o corpo não levanta!

Turva alucinação mais a mais me asphyxia,
E nem sequer do sol uma dourada listra,
No ceu inda rompeu. Venha a Luz, venha o Dia.

F. OFFICINA DA ROCHA LINS

S. Paulo, 911.

A AVIAÇÃO NO RIO



Se não fosse esta *bruta* concorrência, o sucesso do Edtá teria sido r

A
 *
 F
 veir
 met
 Vict
 ima
 des
 poe
 que
 apo
 daç
 e en
 qua
 ter
 son
 tar
 rod
 de
 a s
 tigi
 O s
 Qu
 Ca
 T
 O
 feit
 tos
 rad
 dox
 gra
 ser.
 dos
 ent
 mer
 T
 na
 pri
 ou
 mo
 rica
 (c
 car
 par
 de
 E
 Fla

ou
 cac
 pe

O PIRRALHO

A viuva Accacia * * * á senhorita Yvonne

Queridinha:

mil beijinhos.

Has de ter lido Alberto de Oliveira, o nosso grande poeta, que meu marido comparava, ás vezes, a Victor Hugo, pela exuberancia da imaginação e por certas deformidades extravagantes de estylo. Aquella poesia symphonica, orgiaca, sensual, que extravasa da bocca do vate em apostrofes aos elementos, em saudações á vida, em hymnos á gloria e em cariciosos chamamentos a tudo quanto é bello, ha de, por certo, ter fascinado a tua almazinha, assonbrada de ouvir um gigante cantar tão alto para os pygmeus que o rodêiam. Tudo na poesia de Alberto de Oliveira é opulento, magnifico: a sonoridade, a côr, o metro. Vertiginoso ou lento, o rythmo empolga. O sentido cála na alma de quem lê. Que pena haver o poeta escripto a *Caranguejeira!*

Tudo, queridinha, tem a sua bossa. O que é humano, ou tem um defeito, ou tem mil, ou tem quinhentos: não ter defeitos é dos degenerados. Não me repares nos paradoxos. Elles são o derivativo do grande amor que me tumultua no ser. São o expoente (chapa 5301) dos mil movimentos contradictorios entre os quaes me debato doudamente.

Tudo que é bello ou grande tem na sua propria belleza e na sua propria grandeza o germen de fealdade ou de mesquinhez que, em certos momentos, desabrocha em linhas caricaturaes do Bello e do Grande.

O homem conduz consigo a sua caricatura. As obras humanas estampam a face sublime e a face comica de quem as concebeu.

Balzac é admiravel mas é diffuso. Flaubert é impeccavel mas é artifi-

cioso. Hugo é eloquente mas é rhetorico. Euclides da Cunha é grandioso mas é rebuscado. Fialho sabe dizer tudo mas, ás vezes, ninguem o entende.

E as divagações de Ba'zac, os artificios de Flaubert, a rhetorica de Hugo, o amaneirado de Euclides, o charadistico de Fialho emprestam ás suas obras tons de caricaturas que, mais hoje mais amanhã, se revelam aos olhos dos seus mais ardentes admiradores.

Ha dias em que a gente, lendo os seus autores prediletos, só vê nelles o que elles teem de bello; outros em que, mesmo sem os ler, julga-os enfadonhos.

A critica literaria não póde deixar, pois, de ser a cousa mais futil, mais oscillante, mais indifferente que póde haver. Sobretudo indifferente. Parece que a verdade é esta: tudo é indifferente; tudo póde ser; todo mundo tem razão. Pelo menos, essa é a convicção de muita gente, que só por hypocrisia não a manifesta em publico.

* *

E' justamente essa convicção que, fecundando o scepticismo, gera as maiores desgraças.

Expliquemo-nos. Tolos ha que tomam os scepticos por apathicos. Engano. Podemos ser o que se chama homens de acção ⁽¹⁾ e ser tambem scepticos. Parece contradicção mas é real. Demais, se Pascal dizia que a razão nos aconselha a crermos no que não vemos, porque é que eu, dona Accacia, não posso affirmar a existencia de um facto como esse de praticar-se o que não se julga bom nem mau?

De facto, para o sceptico, queridinha, não ha bem e não ha mal. Mas, como elle tem necessidade de agir, como elle, por ser homem, é obrigado a agir,—age. Resultado: dá por paus e por pedras, pois não tem ou não faz uso do senso mo-

ral. Dahi, desgraças enorme, e me disse eu.

* *

Ora veja lá você se não é mesmo uma enorme desgraça o que Alberto de Oliveira conta na *Historia de Carmen*, a victima de um marido sceptico:

A HISTORIA DE CARMEN

I

Carmen, como a espirala o mar em frente
Visse, e a noite a cair calma e estrellada,
Pulsou nervosa e apaixonadamente
No dourado salão a harpa dourada.
E nos soluços do magico instrumento
La-lhe a alma de moça (como ao vento,
Sem saber onde vai, folha perdida)
La-lhe a alma dum extasi aquella hora
Fôca pela janella, espaço fóra,
Longe da casa, longe desta vida.

Mas alguem de repente entra na sala,
E em rude voz que lhe feriu o ouvido:
— «Para que musica?» (é o marido) fala.
Não gostava de musica o marido.

II

Sem a harpa, a amiga fiel a quem contava
As suas penas e os seus dissabores,
Carmen: — «Não me permitem — suspirava —
Amar a musica: amarei as flores.»
Deseo no jardim. Borboletã, esvoaça,
E violetas e cravos quando passa,
Rosas, jasmims, rindo, com as mãos nervosas
Colhe. Volta, e ante o espelho às tranças pretas
Prende os jasmims, os cravos e as violetas
Prende á cintura, prende ao seio as rosas.

E olha, vê-se, revê-se. Quando, ni della!
O mesmo tom de voz aborrecido:
— «Para que flores?» a surprehende o géla.
Não gostava de flores o marido.

III

Sem musica, sem flores, que seria,
Carmen, de ti, se em seu poder que é fauto,
Como as flores e a musica, a poesia
Não viesse as horas te vestir de encanto?
Para Carmen agora a vida é um sonho;
Do verso ás azas, o paiz risouho
Vê da Illusão, entra os dourados climas;
Lá vai! Que azul de eternos sóes coberto!
Tanto é o influxo que tem um livro aberto,
Um punhado de estrophes e de rimas!

Ruge, porém, da alcova, a um ludo, a porta,
E o tom de sempre, aspero e desabrido:
— «Para que versos?» o extasi lhe corta.
Não gostava de versos o marido.

Para que versos? Para que flôres?
Para que musica? Quantos maridos
não affligem as esposas com essas
cruéis perguntas?

Abraça-te e beija-te a sempre

Accacia.

Nota do Pirralho:

(1) — O' Dona Accacia!

OS RATOS

Publicação d'inquerito à vida brasileira

(Em seguimento a "Os Gatos" de Fialho d'Almeida)

II

— Estão vendo estas botinas?

Quem assim fala é o magnata, o conde, marquez ou cousa que o valha, repotreado numa poltrona, cercado de "Smarts" de carão suino.

— Onde foram feitas? acóde um.

— Quanto eustaram? inquire outro.

— De que couro são feitas? indaga um terceiro.

O grande homem impertiga-se e dá as explicações pedidas. Todos se boquiabrem.

No dia seguinte andam pelos sapateiros a encomendar botinas eguaes ás do millionario.

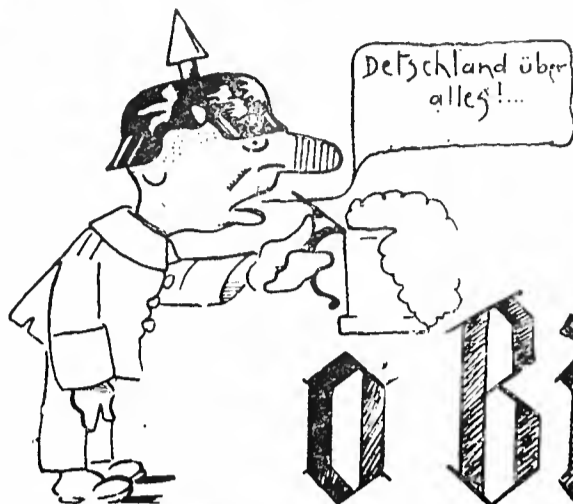
Scenas como essa repetem-se por muitos dias, até que uma bella noite circula entre os *smarts* a noticia de que o millionario era um *scroc*.

— E eu que lhe tinha promettido a mão da minha irmã! exclama um do bando.

* *

Porque antigamente não se dava disso? pergunto eu. Porque esses exploradores da imbecilidade bem posta ainda não haviam farejado que, no Brasil, como em toda parte, ha ingenuos, para tudo. Só não ha — e disso se queixa o Coelho Neto — ingenuas para o theatro.

(Continúa)



Xornal allemongs
Rettatorr - rexe Brofezorr Peterslein



Anno brimêrro

Numero drinda e dres

Zinaturra: tois lidros
zerfexes

O Biralha

Zan Baulo, quadro te matu nofezendor toze

Glorria bárra o Allemanhas!!

Gomo eu denho dito, nos esdutos que denho esdado vazzento, tesgopri lóxigamende guê a Itú Jafes esdá o lexidimo allemong — Empôa denham muidos gue tissent o gondrarrio bóssobrófar gue o minha azerzong esdá esdubentamende fertaterra — Bois fexamos: esdá muido efitentemende glaro gue o gue esdá pong, esdá o allemong; *adgui* a Itú esdá pong, *êrco* a Itú esdá o allemong — Endong nong esdá lóxico? E o lóxica nong esdá o zienza teande to gual nong bóde egzidir tultitas? Azim é, te vago, bordando, nong dêem mais gondesdazão — a Itú esdá o lexidimamende, o isubrederrifelmende allemong! E a Itú esdá clorrioso, esdá zento o herrôe orra, esdez herrôe, esdá allemong: — p'rafos bárra Itú, o afiadôr allemongs!

Nôda imbordande. — Amanhã a Schmidt fae vazêr aniferzario. Elle manta tisser gue esdá azcidando brezendas — Si as brezendas fêm em gnauidate, eu tesbois fou dissêr o tia gue é o meu anniverzario.

Peterslein.

Afiazong

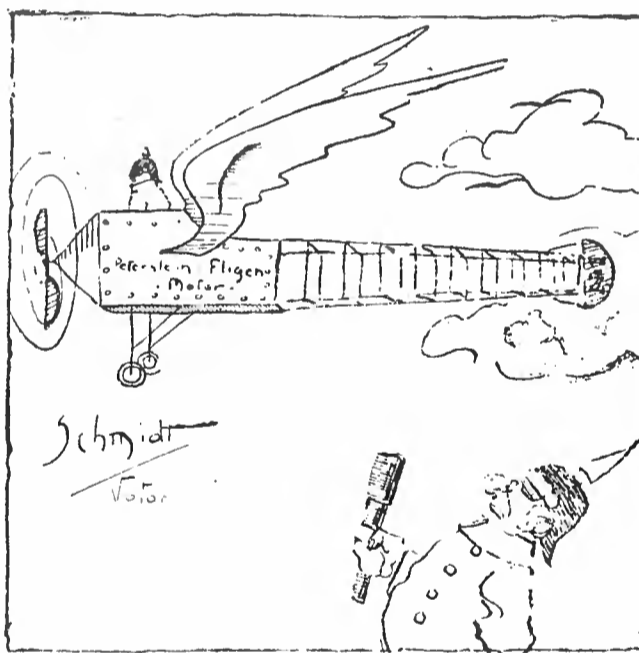
Gonvôrme denho esdado bromedendo no último numero, tou ôxe o meu vôdocravia xunto gon o vôdocravia meu abbarêlho, te minha

in'enzão — *Das Geterlein Fligen-Motor* — Esde o mais melhor abbarêlho no munto; gon elle, bredendo real'essar imbordandes fôos e vasser a mesma goussa gue esdá vazendo o illudre badrizio te mim, afiadôr nazional allemong Itú Jafes.

Gomezarrei em prefe os enzaios.

Dôdos aguelles gue guerren aszidir, esdão bodendo ir no meu guardo te tórmir, guando o tempo vôr gómbledamende virme.

Peterslein,
afiadôr de Deutsche-Armee.



Peterslein na zua lôo te esdrêa

Nodas bolidigas

Gomo dôdo munto não esdá ignorante, o muido nopre, illudre e falcioso jefe to Guarta-Nazional-Príossa, Gorrnel Bidate, esdá agdualmende em Rio de Xancirro bárra brofar o lexidimitate to eleizong fêlle — gômo esde esdá ung

crantemende imbordande agondezimendo, bárra lá zêgnio a nôzzo dybôcravo mais fêlho, que fae mantar dôtos os tedalhes tos imbordandes tiscurzso te gorrnel Biedate — Hondem, xá rezepeemos os zeguintes: Rio, Biedate valou crante zuzesso — dôdos tormiam. — Rio, Biedate dornou a valar — Num bedazo to tísgrizo, guazi jorrou borguê nong

esdam guerrendo dar barra elle o gatterra te tebudato — Esdá bromedendo que guem fae regonhezer elle, bóde antar ne augdomofel te Alengar e gue elle bága jôps te tussendos reis. — Rio, (Ur-xende) Biedate esdourou — Nong dêemos esdado gabasses te zaper o gue guerzicnavigar a nozzo gorresbondende esbezial. — Teijamos a arpidrio te leidôres. Envim, te gualguer vôrma gue elle esdá esdourando, nong vaz mal...

DELECRAMMES

Perlin, 30 — Reunião Reichstag, Kaiser manivesdou immenza zimbadia bárra Brofessor Von Peterslein, tirregdor Birralha, Zan Baulo. Benza-ze gue Kaiser mantará ung metalha do Aquia Imberial barra elle.

Nôda to Redazong: — Vazemos fôdos barra gue isdo agondeza e gue o dál metalha esdêxa te outro biro, borguê boderá tár ung tinheires na brêgo...

Perlin, 30 — Valazung brozimo exgbêdizong allemong bárra esdudar o os blancos ta gonguisda te munto indeirro. As xonaes esdam unanimes em agonzêlhar gue dôdos z naduralissam allemong, borgue tendro em bougo, o unigo nazong gue fae êgzidir, esdá o Allemanhas.

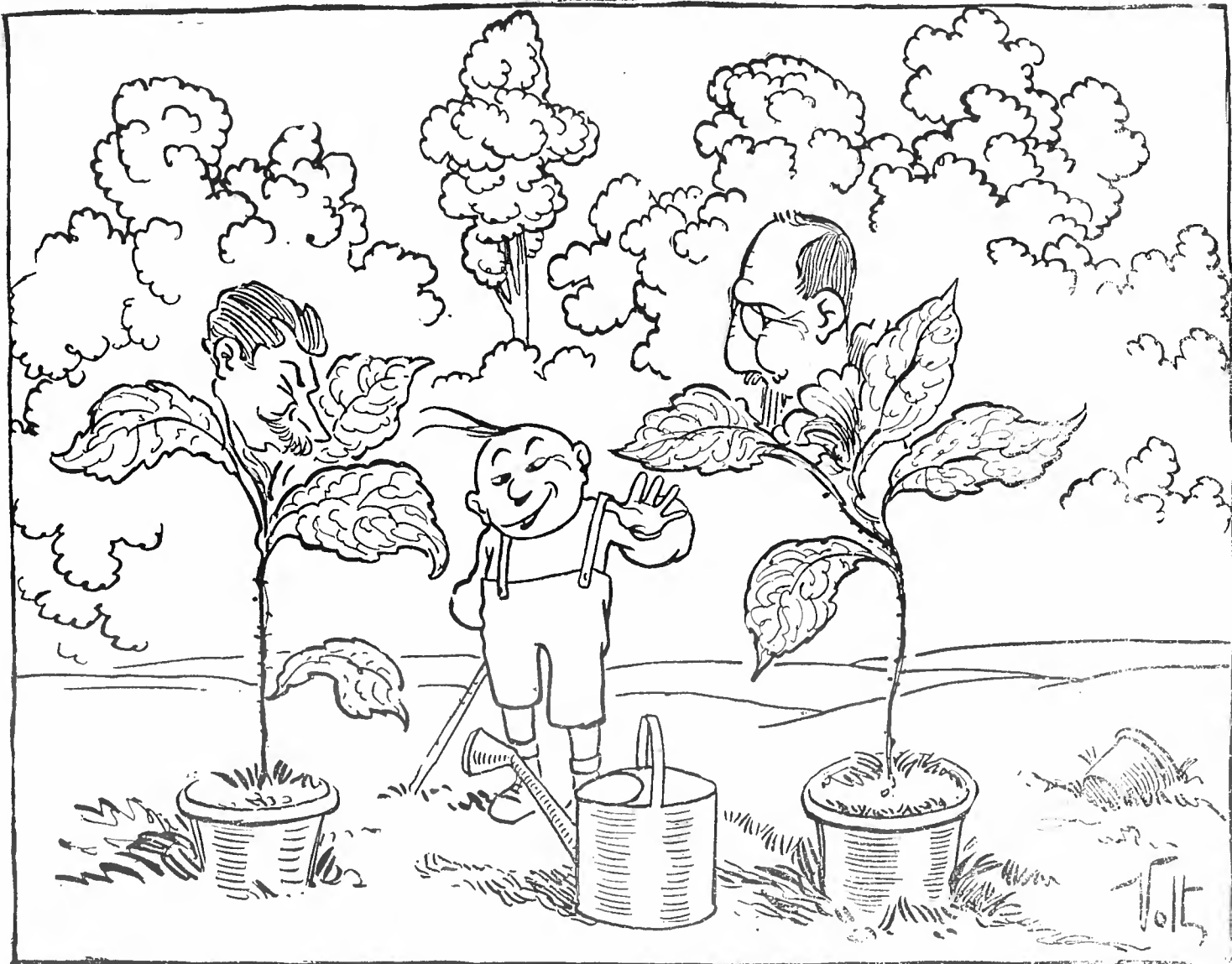
BAR BARON

Serviço especial em Cervejas —

Travessa do Comercio, 8 — SÃO PAULO

Chop Germania 200 Rs.

O NOVO GOVERNO DE S. PAULO

Rosas que brotaram (desculpem a modestia) graças ao *Pirralho*...

O "Pirralho" academico de Direito

Primeiras impressões

A primeira coisa que interessou o *Pirralho*, ao defrontar a academia, foi saber quem é aquelle individuo de sobre-casaca postado deante do perpetuo conciliabulo de quadrupedes do largo do Ouvidor.

— Aquillo explicou o dr. A. Cancio, que ia junto com o *Pirralho*, é a estatua de José Bonifacio, uma das maiores bellezas naturaes de São Paulo.

Ao transpor os humbraes da Academia, deu o *Pirralho* com a congregação, toda de beca. Cumprimentou os conhecidos e dispunha-se a passar adeante, quando o dr. Porcliat lhe cortou o passo e, com a commoção a embargar-lhe a voz, atirou-lhe p'ra cima com um discurso.

O *Pirralho* procurou um colouro para o mandar agradecer, mas, como todos os calouros queriam falar, al-

legando a qualidade de genios, respondeu á saudação do Mestre com um *shake hands* e algumas palavras em latim, que boquiabriram todo o mundo.

— A alma collectiva da mocidade... Era um sujeito que se arreganhava, quero dizer que arengava.

O *Pirralho* soube que o Dentosthenes não era academico e só vai á Faculdade fazer discursos.

O dr. Arruda:

— Como os srs. sabem, Augusto Comte, Nietzsche, Stupakoff, Ilic, Kick, lick, e até o philosopho chinéz Fu, são accordes em affirmar que a Encyclopedia Juridica é mais necessaria ao homem do que o pão para a bocca.

Posso citar aos srs., em abono dessa opinião, mais as seguintes autoridades: Gioacchino Antunese, Juó Bananere, brovessor Peterslein, major A. Cancio, e outras autoridades citaria se não fosse a falta de tempo.

Permíttam-me agora uma divaga-

ção pelo campo da Cosmogonia, antes de chegarmos á Encyclopedia propriamente dita.

Como os srs. sabem...

O *Pirralho* raspou-se e foi encontrar-se no patéo com o Vicente Penteado, o Fernando Gomes, Sebastião Medeiros, Rubens Noce, Cesar Costa, Alceu Prestes e outros proceres do civilismo sem macula, do civilismo authenticico, isto é do civilismo de Ruy Barbosa.

— Não vale a pena.

— Qual não vale a pena, o que! O que não vale a pena é discutir. Se fôr eu o escolhido, juro que vou.

— Eu tambem.

— Eu tambem.

— Mas que é isso? perguntou o *Pirralho*.

— Isto é uma sessão da *Camorra*. Estamos resolvendo a eliminação do Pinheiro do numero dos vivos.

E o academico que assim falava, calou-se. Era o dr. Raphael Sampaio, que passava respeitosamente,

O PIRRALHO

de chapéu na mão, distribuindo cumprimentos, muito amavel, como sempre.

— E a manifestação ao dr. Washington?

— Devia ter character politico. O mais são lerias. Ou bem que se diz ao homem: V. exa. merece os nossos applausos porque é um civilista intransigente, ou bem que se não diz nada. Isso dizia o Mucio Costa, ao Giacaglioni.

— Em todo caso, vamos vêr em que termos será feita a saudação.

E o *Pirralho*, que se approximou do grupo, perfilhou a opinião do Mucio.

Recapitulando. Primeiras impressões:

— O dr. Porchat, muito amavel;

— Os calouros, muito boas pessoas mas muito amigos de fazer discursos;

— O dr. Arruda, muito boa pessoa mais um pouco pau;

— O civilismo dos academicos: ainda não morreu em alguns.

Isso para falar com sinceridade.

Sociedade "FLOR DA SERRA"

Com extraordinario brilho, realizaram-se sabbado ultimo as festas do 6.º anniversario daquella sociedade recreativa, no Alto da Serra havendo cinematographo e apreciado baile, terminando ás 6 horas da manhã, após uma farta meza de doces, gentilmente offercida pelos seus distinctos Presidente Luiz Isidoro e Secretario Joaquim Florencio dos Santos.

Compareceram áquella festa innumeras familias das localidades visinhas e desta Capital.

NO S. JOSE'



A intelligente Cocchi

Civilização

João von Kartug Brunschswelig Tanajuva du Cantel e Silva é dyspeptico e nervotico, fuma opio e usa botinas inglezas. Todas as manhãs, um creado russo faz-lhe mas-

sagens, pelo mesmo methodo usado no tempo dos Romanos. João etc. e Silva visita annualmente dezoito estações de aguas, além de vinte e quatro estabelecimentos psycho-physico—animó—vitalizantes, e já esteve sete vezes num manicómio. As suas consideraveis propriedades na Africa Central, os seus milhões collocados no Banco da Siberia, as suas relações com a alta finança de todos os paizes asseguram-lhe uma vida sem cuidados, graças á perspicacia com que elle soube reunir todos esses elementos de prosperidade num systema pratico de viver do rendimento das suas dividas.

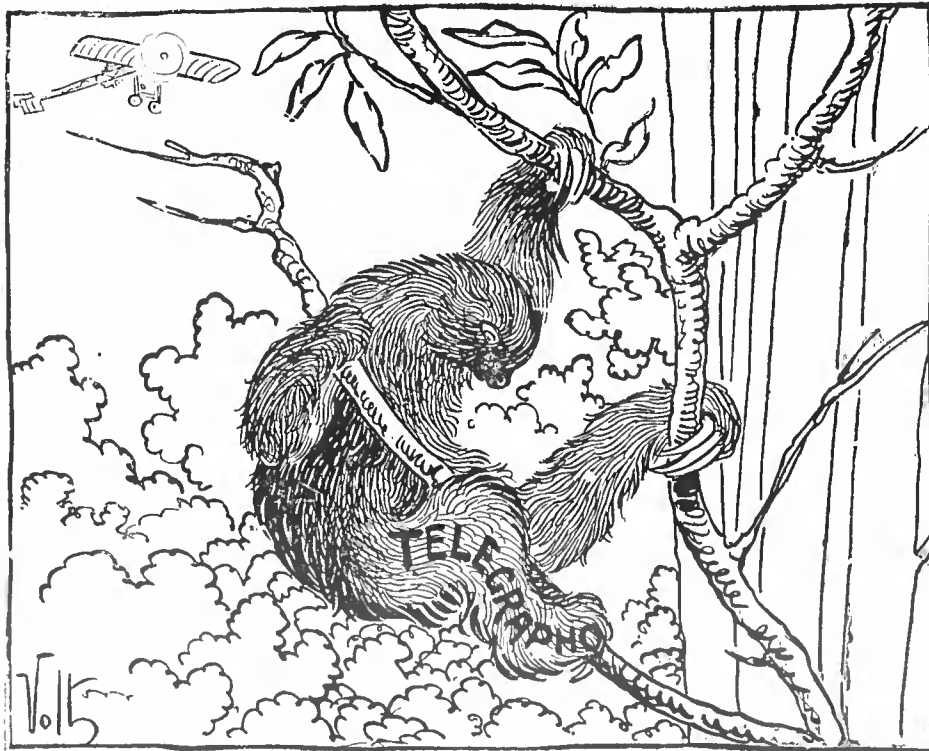
João etc. e Silva nasceu de uma cançonetista hungara a bordo de um transatlantico que atravessava o Pacifico.

O seu espirito tem pelo menos dois milhões de facetas. A faceta scientifica reflecte-se numa erudita monographia em hebraico ácerca da maxilla dos Hohenzollern e a sua influencia no imperialismo mystico da Allemanha; a faceta poetica illumina, por transparencia, um volume de versos impresso em casca de arroz apanhado nos jardins do Mikado, e com uma dedicatória ao Dalai-Lama, de quem João é amigo intimo; a faceta industrial substanciou-se numa chapa para uso dos naufragos da vida no momento de estilhaçarem o craneo com polvora sem fumaça: «morro incompreendido», chapa registrada sob numeros cabalisticos em diversos paizes, e com a qual o filho da cançonetista conseguiu ficar milionario.

João von Kartug Brunschswelig Tanajuva du Cantel e Silva tem na carteira — um primor de carteira que o Tzar lhe deu — documentos que pódem derrubar de um momento para outro o throno hespanhol e conflagrar os Balkans, ou provocar a fallencia da «The Arrenta Rabicho Manufacturing Company». Para occultar esses documentos, recebe elle uma pensão annual em moeda arabe, instituida pela «Confederação secreta das minas de enxofre em união com a sociedade internacional dos varejistas de sebo», cujos interesses residem principalmente na Hespanha e em Arrenta Rabicho.

Digam-me agora uma cousa: não é isso que os «escrocs» ultimamente apparecidos no Brasil sob o dizfarce de falsos titulos de nobresa, não é isso que esses tratantes contam aos bocós indigenas para lhes entrarem na intimidade e nas carteiras?

O VÔO DO EDU



No dia do raid S. Paulo-Rio o serviço telegraphico foi de uma rapidez espantosa.

REMINISCENCIAS

(Sem tradições)

Quando eu entrei para a Academia, estavam na moda as calças bocca de sino. E' tudo quanto me lembro da Philosophia do Direito.

Em materia de Direito Romano, o *chic* era, como creio que ainda hoje, dar syllabadas em Latim.

N'aquelle tempo, o café estava baixo, e não appareciam tantas calças novas como hoje. Mas, quanto as syllabadas, não vejo o progresso que fizemos.

Uma das primeiras manifestações academicas a que assisti era de character intellectual: uma passeata. Não me recordo do pretexto. Havia de ser politica. A passeata foi uma comedia em cinco discursos e mais alguns quadros, com tropelias e interrupções do transito, sem contar um prologo em quatro sessões preparatorias na Academia, e o epilogo no Progredior com algumas apothèses no xadrez.

Conservo num canhenho, para fins inconfessaveis, algumas notas interessantes dos cinco discursos.

Já então os intellectuaes da Academia, entre os alumnos, dividiam-se em gaforinhas e topetes ou, se o quizerem, roupa ensebada e roupa nova. Havia, como ainda hoje ha de existir, o condoreiro fossil e o literatinho filho — familia com claque bem paga e collocação arranjada para quando bacharel. Typos intermedios, uma porção: o inocinho modesto, o engraçado, o repentista (de outiva) o bom rapaz, o inoffensivo, o cavador, o elegante, o estourado; o que tinha resposta para tudo, o que *partia a cara*, o que usava um par de calças por dia, o escriptor! o philosopho, o poeta... Deus meu, como o Brasil é fertil!

Havia, mais, os grupos. O dos bem postos, que olhavam para os demais como quem olha para porcos, e aos quaes não era raro os lentes favorecerem com cumprimentos especiaes, e ás vezes com uma palestra. O dos moços de iniciativa, responsáveis por quanto retrato a oleo, manifestação, bestialógico e mais calamidades têm brotado dali. Muitos destes conseguiam celebridade. Eram citados pelo talento, devido á habilidade com que levavam a effeito manifestações de apreço. Eram germens de politicos! Quem sabe se não depende delles a salvação da Patria? Encontrei-me com um desses

uma noite, ha pouco. Já tem [anel e casamento; fazem furor as suas arengas: — é um Demosthenes: dá vontade á gente de suicidar-se. Ouvindo-o, convence-se qualquer um, daquella profunda verdade que as más linguas attribuem ao dr. José Ulpiano: a Republica precisa de bachareis burros.

Zé Luiz

BAILE

Liberdade Club - E' hoje que se realisa no Salão do Conservatorio Dramatico e Musical, ás 9 horas da noite, o oitavo sarao dansante deste sympathico Club.

Com certeza, como todos os outros bailes realizados pelo Liberdade Club, o de hoje revestir-se-á de grande brilhantismo.

O *Pirralho* recebeu um convite e agradeço promette comparecer ao baile.

PANTHEON

Dr. J. M.

*Este é o maior de todos os panlistas
Que hoje respiram. Vulto sobrehumano,
Nesta quadra infeliz de chantagistas,
Cada qual mais voraz e mais magano.*

*Alma que nobilita a humanidade
Honra, illustra, eubelleza e dignifica
A cathedra, o Direito e a Faculdade
Onde magistralmente pontifica.*

*Homens assim, feliz, feliz da terra
Que elles pizam. Feliz do ar que respiram,
Inda quando nesse ar a voz que aterra
Ulna dos canhões que a Patria miram.*

*Que importa a corja que empolgou o uando?
Que importa haja o Brasil se escravizado
Ao mais vil, asqueroso e torpe bando
De charlatães que o sol ha illuminado?*

*A raça que um João Mendes produziu
Não na maldigam scepticos ferozes:
A' altura ha de voltar de onde caiu
Nas mãos dos mais estupidos algozes.*

BIOGRAPH.

O PIRRALHO

Os concursos do "Pirralho"

CONCURSO DE DANSA

O resultado do concurso de dança até quinta-feira era o seguinte:

Qual a moça de S. Paulo que dança com mais elegancia?

Sylvia Valladão	2.507
Leonor Ferraz	2.485
Zilda Magalhães	2.462
Maria de Mello Nogueira	2.285
Constancia Rezende	2.242
Carminho Platt	2.149
Mathilde Bustamante	2.084
Sylvia de Queiroz	2.065
Edwiges Duprat	1.980
Lucila de Souza Queiroz	1.924
Mariquita Campos	1.825
Edina Ferraz Sampaio	1.804
Odila Ferraz	1.762
Cecilia Moretzsohn	1.745
Julieta Roos	1.725
Edith Ferraz	1.684
Bebê Bittencourt	1.622
Alice Bastos	1.615
Maria de Lourdes Campos	1.583
Renata Crespi	1.567
Marina de Andrade	1.534
Gilberta Lefèvre	1.484
Nair Mesquita	1.465
Mimi de Almeida Prado	1.452
Maria de Lourdes Toledo	1.438
Ninete Ramos	1.389
Mindoca Bourroul	1.345
Alice Peake	1.280
Alicia Dauntre	1.242
Carmen Rheinfranch	1.165
Branca Bastos	1.140
Sophia Almeida Prado	1.115
Gilda Conceição	1.098
Margarida Galvão	1.035
Beatriz Piza	985
Nenê Magalhães	907
Conceição Paiva	893
Lucia Paranaguá	865
Emilia Louzada	834
Rachel Salles	790
Dinah de Barros	789
Josephina Filgueiras	755
Ely Rocha	725
Dulce Vallim	703
Ritinha Ribas	685
Inah Bastos	652
Marina Peake	637
Sylvia Aguiar	615
Maria E. Pinto da Silva	595
Beatriz de Oliveira	562
Zaira Maia	415
Ilka Jardim	380
Tota de Menezes	342
Agnette Lacerda	315
Andreina Meyer Gonçalves	305
Nadyr Meyer	290
Amelia Biondi	260
Marion Piedade	212
Zilda Fernandes Silva	210
Abigail Horta	198
Maria Amelia de Barros	190
Clotilde Freitas	158
Zoraide Pepe	154

Noemia Redondo Nascimento	131
Valentina Oliva dos Santos	130
Faustina Siqueira	118
Marietta Pereira	112
Zoraide Pedroso	108
Maria Antonietta G. Piedade	105
Mariannita Garcia	87
Violeta Doria	75
Dia Ramos Durão	60
Fortunata Ferrari	52
Carmen Rueda	40
Adelina Freitas	25
Carmella Alegretti	20

Qual o moço de S. Paulo que nos bailes é mais requestado?

Luiz Piza Sobrinho	1.594
Dr. Mello Nogueira	1.565
Gabriel de Rezende Filho	1.438
José Prates	1.425
Manoelito Uchôa	1.340
Dr. José A. Galvão Junior	1.180
Plínio Uchôa	1.165
Dr. Carlos M. de Andrade	1.082
Jacob Diehl Netto	915
Dr. Carlos de Barros	750
Synesio Rocha	695
Dr. Raul do Valle	648
Eduardo Graziano	634
Theodoreto de Carvalho	580
Benedicto de Carvalho Franco	563
Arthur d'Avila Rebouças	539
Mimi Ferraz	525
Ralph Hardt	463
Benevenuto Fagundes	438
José Aguiar	435
Plínio Barros	430
Durval Rebouças	348
Mario Pontual	325
Dr. A. C. Couto de Magalhães	315
Dr. Ismael de Souza	258
Nenê Pedro	192
João Pereira Netto	185
Ernesto Alegretti	184
Candido Dores	118
Isidro Romano	102
Manoel Gaspar	98
Guilherme Prates	88
Zezinho Pereira	85
Heitor Garedis	75
Gabriel Antunes	74
Armando Americano	55
Agenor R. S. Camargo	45
Henock de Medeiros	40
Francisco Salles V. de Azevedo	20
Bento de Camargo Filho	18
Dr. Paulo Cavalheiro	16
Dr. Amador Bueno Filho	13
Dr. F. B. de Freitas Horta	13
Dr. Julio Buccoline	13
João Carlos Fairbanks	10
Pedro Ismael Forster	10
Hermillo Alves Junior	10
Cezar Lottito	9
1.º tenente Alberto Frey	9
Pedro Alegretti Filho	9
Gabriel Covelli	6
Dr. Francisco Ferreira Lopes	5
Dr. José de Alencar Piedade	5
Lauro Cardoso de Almeida	5
Nestor Freire	5

João Carlos Fairbanks	5
Plínio Clovis Goutijo	5
Diogo Pupo Nogueira	5

CONCURSO CARNAVALESCO

Qual o prestito carnavalesco que mais lhe agradou?

Fenianos	1.024	votos
Excentricos	845	"
Grupo dos Foliões	130	"
Legionarios do Averno	120	"
Flôr da Moóca	102	"
Filhos do Inferno	84	"

Em separado:

Carro allegorico á eleição do 1.º districto	1.365	votos
Automovel do Capitão	3 ² / ₁	"

Para não tornar demasiado extensa a lista, o "Pirralho" declara que só publicará os nomes que reunirem mais de 5 votos. Só fez excepção para o automovel do Capitão por se tratar de um traste de uma personagem tão eminente.

Em attenção aos innumerados pedidos que nos for m dirigidos, resolvemos protelar os nossos concu os até o proximo sabbado.

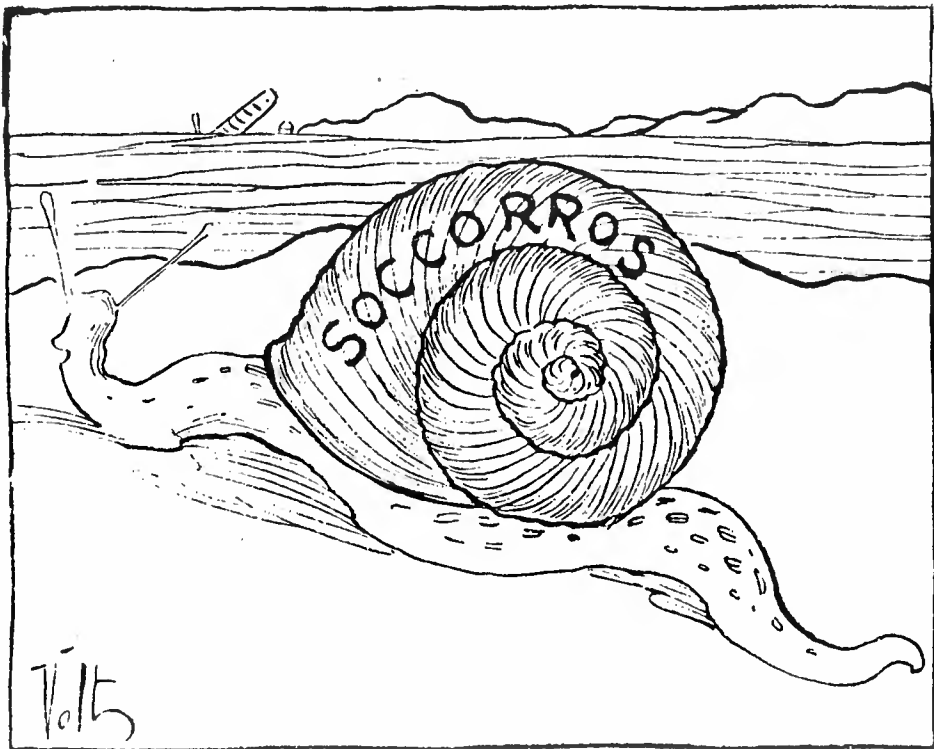
Os mimos que serão entregues ás quatro setas mais votadas no concurso de dança, são os seguintes: um artistico tinteiro, offerecido pela Papelaria Define; um lindo "verre d'eau", pela Casa Freire; um finissimo leque de seda com varetas de sandalo, pela Casa Pygmalion e uma bellissima bolsa "arte nova", offerecida pela Casa Allema.

O "PIRRALHO"
Concurso de dança
Qual a moça de S. Paulo que dança com mais elegancia?

O "PIRRALHO"
Concurso de dança
Qual o rapaz, de S. Paulo, que nos bailes é o mais requestado pelas moças?

Qual o prestito carnavalesco que mais lhe agradou?

O VÔO DO EDU'



Ai! do Edú, se o governo não mandasse promptos socorros.

nella iluminada e branca, emanava uma valsa lenta. O luar inundava de branco a verdura luminosa.

Conversavam, conversavam...

Subito, na rua, uns passos tropegos. E' um bebado de quinta classe, que não tem para as suas carraspanas o conforto dos clubs aristocraticos e dos *boudoirs*. O velho politico ouve-lhe as pragas mal articuladas, nojentas. Coitado do bebado! Quem o ensinou a praguejar? lá vae o misero sob os plantanos da rua... Era sob os plantanos que Platão ensinava os seus discipulos...

Interpella-o um guarda.

— Não sou um desoocupado. Sou um operario que volto do trabalho. Não estou bebado. Estou cançado. E se o meu caminhar não é firme, é porque ainda hoje não jantei, e não tenho as pernas seguras desde que uma correia da fabrica me derrubou.

-- Deixa-o ir para casa, guarda! Deixa-o ir! E' preciso que elle repose, para trabalhar amanhã, depois, sempre, até ao fim do mundo, porque ainda não ha dois minutos aquelle velho politico que ali mora prometeu á filha — uma collocação rendosa para o noivo. E você sabe... quem paga os prazeres dos ricos — são os pobres.

O guarda era philosopho: mandou em paz o operario.



Para a historia da Revolução

No terraço do palacete, alvo entre os platanos verdes, conversavam sob as estrellas o velho politico e sua filha.

Ventres repletos, physionomias jocundas de gentes de respeito, que sobranceiam a canalha, a imparem da gordura nauseabunda alimentada pelas extorsões inumeras que a todo momento soffrem os desgraçados a quem a sociedade incumbiu de demonstrar o papel nobilitante do trabalho e... de morrerem de fome nas sargetas.

Elle calvo (talento), gordo (honradez), mas gordo como um capado, alem de politico, é pensador. Ah! deixem-me rir! E' pensador! Tem obras ácerca do caracter — o patife! — do trabalho — o mandrião! — o vendilhão! — do altruismo — o ey-nico! o sanguesuga! o parasita!

Sua calma é odienta como a de todos os que dominam. Mas os seus similares, que são todos os politicos, incensam-no. A dureza chama-se nelle energia; a deslealdade, tino politico; a incoherencia, compreensão das responsabilidades; a imbecilidade, reserva. E crimes ha na vida desse sustentaculo da sociedade, que nunca passaram pela mente de muitos carcerarios. Ah, como eu compreendo as revoltas do Fialho!

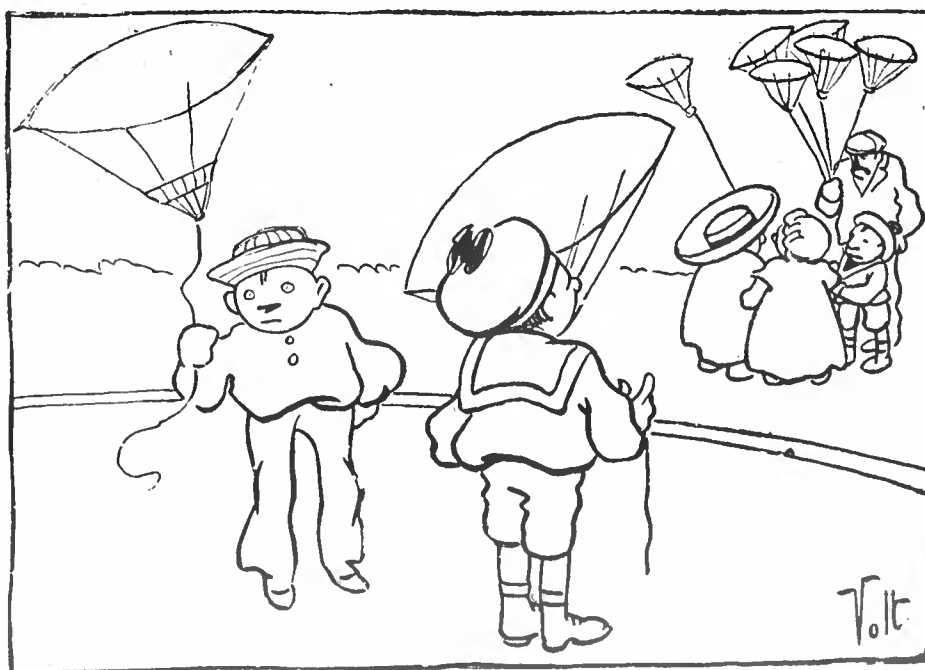
Ella, infelizmente para as minhas iras pamphletarias, é bonita, o que

me impede de a fulminar com quatro adjectivos.

Conversavam. De que? *Risum teneatis*: de amor.

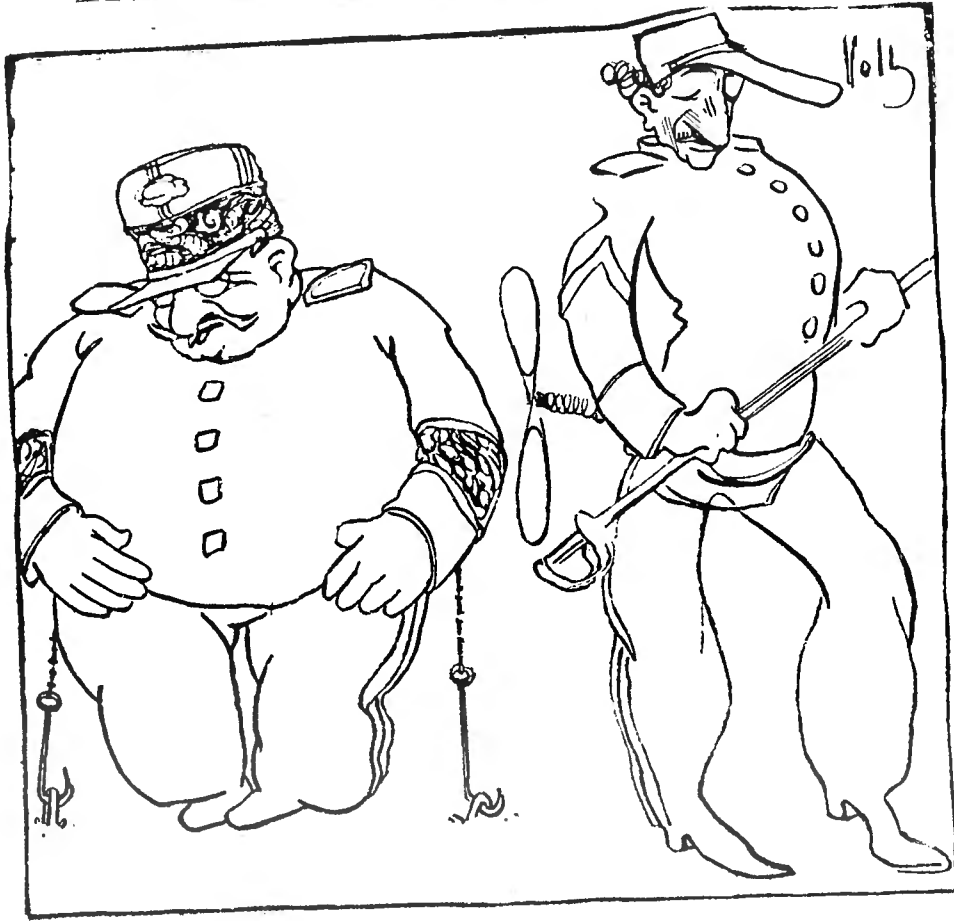
Sob as estrellas incontaveis, entre as ramas do parque, iam pae e filha. Concertavam os ultimos preparativos de um casamento rico. Rumorejavam-lhes em torno as galhadas das magnolias. De uma ja-

ESCOLA DE AVIAÇÃO



A geração que brota, preparando a nossa frota aerea

"RAID" SÃO PAULO-RIO



No Cattete todos são balões, por isso o vôo do Edú, não despertou muito entusiasmo.

AS CARTAS D'ABAX'O PIGUES

Che sbornia! porca miseria!!! — lo inda quebro a gara p'ro Garonello — Se non tenia o Capitó io quebravo mesimo — Intó o Vitú non é u migliore curaggiose? — O Garonello diceva di no — lo non tenho paura né da vucê né da "briosa" intirinha — Disposa vinhó o Laccarato e fumos tuttos p'ra Gadéa.

Lustrissimu Ridattore du PIRRALHO



lo vó cuntá p'ro signore una robba che mi cuntecê p'ra mim no dominigo passa'lo, giunto co Garonello, quello zoglio di boia chi tenia a pritençó di sê indiputato inzima u Governimo Federala. S'immagine che elli fui indo o mio zaló pur causa da fazê a barba che elli é mio frigueiz maise dieci anni. Intó elli xigó i sintó ingoppa a cadére che io s'frigué sapone migliore do Keppi, (che tenia mesimo uno xirigno gustoso) inda a gara sua i incomincié logo a fazê a barba d'elli.

Disposa io prigunté p'ra elli. — Eh! su Garonello! stó tuttos

bó a famiglia? També o Alengaro? (che si dice Piedadigno).

— Eh! tuttos bó! brigado Juó.

U Garonello é poeta migliore du Giulio Pinhere.

Aóra io dissi p'ra elli.

— Eh! su Garonello! u signore non té visto quello bunito avúo che fiz u Vitú p'ro Rio a Janére? lo só intaliano pur causa che inxergué a luiz mesimo nu prospero distritto do Abax'o Piques, ma quano si tratta di parlá a veritá, io só chi né u Hermese da Fenzega; parlo mesimo né che sapia di í preso p'ra Gadea; pur istu mesimo che io sto parlano chi né u Ruggerone saria gapase di avuá maise bunito do Vitú.

— Ma che robba é questo Vitú, che io né cunheço! priguntó u Garonello.

— Eh! mamma mia! intó vucê non cunhece u Vitú? quello rapazo grande maiore do Laccarato, chi té un bunito ingaxadogulo di óro.

— Ah! ma questo sí! é o Duardo Xavese.

— Che Duardo né nada! U suo nomino é Vitú, pur causa che fui o Capitó che mi insignó.

— Tá bó!... non si dexa fazé a sbornia pur istu motivo!

— Intó mi diga aóra si non fui mesimo bunito o avúo do Vitú?

— Ma che bunito!? intó elli non caí inzima o mare?

— Quello é una grande porcheria; é o piore medrose do l'Universimo che tive medo di avuá pur causa di cabá a gazzoligna!

— Porcheria va vucê, seu troxa. Intó vucê quera che elli avuava sé gazzoligna. Vucê te parece che é parente co Gioachino Antunese?!...

— Burro va elli! che ti prego as mon inzima a gara!

— Eh! porca miseria! che io non tegno paúra né da vucê, né di tutta a briosa intirinha, né també do Alengaro! Che si pensa!!

Aóra intró o Capitó i priguntó: — Intó che robba é questa sbornia.

— E' questo Garonello mezza-pattacca che stá dicenno che o Vitú non é o migliore curaggiose do l'Universimo!

— Ma che s'importa!

— Che s'importa che se ille mi dice maise una veiz ista robba io québro a gara p'ra elli si signore.

Ma si non fusse o Capitó io quibravo mesimo.

Disposa quello indigraziato do Garonello mi mustró a lingua p'ra fóra i mi fiz: ahn! ahn!...

Intó tutto u mio sangue mi subi ingoppa a gabeza e io non inxergué né o Capitó né nada, che mi fiz logo un pulo sopra u Garonello pur causa da fazê una sbornia.

Aorinha mesimo xigó o Laccarato e fumos tuttos nois preso p'ra Gadéa.

Io, o Capitó e o Garonello.

O Alengaro fui de into mobile.

Con tutto o a stima c'ua cunsideraçó, il suo griato

Juó Bananero
Capitó-tenento indá a "briosa".

NO S. JOSE'



A graciosa Petri

O PIRRALHO NOS CINEMAS



NO RADIUM

Esteve deslumbrante a *soirée* de sabbado. Um bando enorme de moças garridas, ostentando *toilettes* aprimoradas, enfeitava este cinema.

Enquanto na sala de espera a orchestra das damas francezas fazia furor, no salão de exhibições o magnifico film da Nordisk « O Passaro sem refugio » pren-

hã a attenção e despertava o entusiasmo do numero publico.

O *Pirralho* observava radiante todo esse movimento e no meio da onda de gente conseguiu ver as seguintes senhoritas:

S. V. discordando *in-totum* da opinião de sua amiguinha B. B. a respeito da companhia juvenil; O. P. graciosa; N. M. risonha; J. R. engalanada; R. P. satisfeita com o *Pirralho*; Z. N. dizendo a sua irmã G. N. que não lera o numero 37 do *Pirralho* (que peccado!); M. B. com um chapéu a guisa de aeroplano (si a moda pegar...); M. A. P. engradinha; e L. F. e E. F. trajando bellissimos vestidos cor de rosa.

NO BIJOU

Como sóe acontecer sempre, durante toda a semana esta confortavel casa de diversões esteve repleta de um pessoal fino e *chic*.

«A Dansarina descalça», «O Vestido da Esposa», «Desdemona» e muitos outros films grandiosos foram muito apreciados pelos numerosos frequentadores deste cinema, e não menos pelas frequentadoras.

Entre estas o *Pirralho* notou: H. S. «de olhos cortados em feição de amendoa»; A. F. com saudades do collegio; J. M. dizendo a seu papae que não quer mais estudar piano; J. P. coradinha; M. C. pensativa e E. Z. conversando com M. P. a respeito do proximo baile do Liberdade.

NO IRIS

Ainda nesta semana foi um film da fabrica Nordisk «Para salvar seu pae» que mais successo obteve neste cinema.

Entretanto, outros films tambem de grande valor foram exhibidos e agradaram immensamente.

O *Pirralho* gosta muito do Iris, pois nelle se reune grande numero de suas amiguinhas e admiradoras, principalmente ás quintas-feiras e aos sabbados em que o programma é sempre magnifico.

CINEMA LIBERDADE

São sempre animadissimas as funcções deste cinema, que é frequentado pelo pessoal fino da Liberdade.

Céo deserto

(Depois de uma mudança)



Percorro toda a habitação vasia:
A sala azul, os amplos corredores
Onde, nuns labios cheios de ambrosia,
Do amor colhi as mais preciosas flores!

A imagem d'ella --- sombra fugidia
Que julgo ouvir fallando-me de amores, —
Atirando-me um beijo que inebria,
Se desvanece em espiraes de olores!...

Levaram tudo: os moveis, os espelhos
E a cinzelada lampada custosa
Que junto d'ella já me viu de joelhos.

Só eu fiquei, neste ermo céo fechado,
Soffrendo o horror da Plaga Tenebrosa
Onde já fôra bemaventurado!

1908.

GUSTAVO TEIXEIRA.

Toda noite o programma é attrahente e as fitas exhibidas provocam applausos de muita gente grande.

HIGH-LIFE

Archimagnificos os espectaculos do High-Life esta semana.

Fitas boas, concorrência estupenda, orchestra deliciosa e moças *chics* em quantidade.



Elixir de Nogueira

de João da Silva e Silveira (Pharmaceutico chimico) RIO RUA CONS. RO SARAIVA 14 e 16

Grande depurativo do sangue!
Unico que cura a syphilis!
Unico de grande consumo!

Vende-se em todas as PHARMACIAS e DROGARIAS deste Estado
Fabrica: Pelotas—Rio Grande do Sul
Depositarios: BARCEL & C.

O PIRRALHO

Serviço telegraphico official

Agencia Cattete - Serviço especial do "O Pirralho" (melhor que o do «Estado»)
- O Marechal não viu o Edú - A solicitude do Telegrapho Nacional - Outras informações.

O *Pirralho*, amigo intimo do Edú, não tendo noticias delle até muito depois da sua partida, ficou bastante sobresaltado e telegraphou ao seu *illustre amigo* (com licença do dr. Leopoldo de Freitas), marechal Hermes da Fonseca, o seguinte:

Hermes — CATTETE

Peço informar-me se foi visto por ali aeroplano Edú.

Amigo *Pirralho*

Rio, segunda-feira de manhã

Pirralho — S. PAULO

Mande telegramma mais claro. Ignoro significado *oroptauo*; nem no Larousse encontrei tal palavra.

Hermes.



Rio, segunda-feira depois do almoço

Pirralho — S. PAULO

Director telegrapho sonhou aeroplano. Será esse?

Hermes.



Rio, segunda-feira antes do café do meio dia

Pirralho — S. PAULO

De Cascadura não obtive informações. Director telegrapho muito occupado.

Hermes.



Rio, segunda-feira depois da séssta

Pirralho — S. PAULO

Da minha janella acabo de ver um grande bando de aeroplano. Não sei si o do Edú está entre elles. Mande consultar Mucio Teixeira.

Hermes.

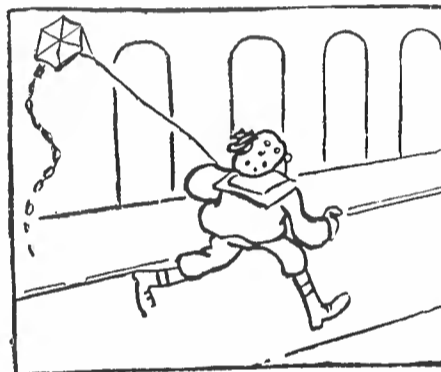


Rio, segunda-feira antes do jantar

Pirralho — S. PAULO

Foi visto um aviador na rua da Carioca, mas não era o Edú.

Hermes.

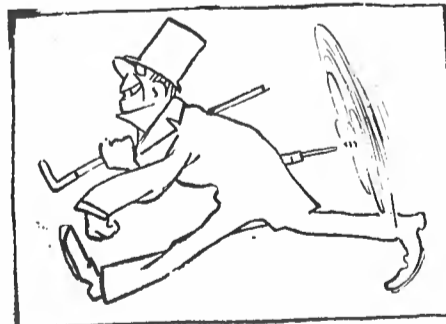


Rio, segunda-feira depois que en finha tomado 4 colheres de sopa de carnrá.

Pirralho — S. PAULO

Foram ouvidas descargas motor lá pelos lados Santa Thereza. Não era o aeroplano Edú.

Hermes.



Rio, segunda-feira depois do jantar

Pirralho — S. PAULO

Foi visto tambem um aeroplano na Lapa mas ainda desta vez não era o Edú: era o celebre *aviador do arame do Ceará*.

Hermes.



Rio, segunda-feira de tarde

Pirralho — S. PAULO

Perto do Club Militar foi visto um aeroplano armado.

Hermes.

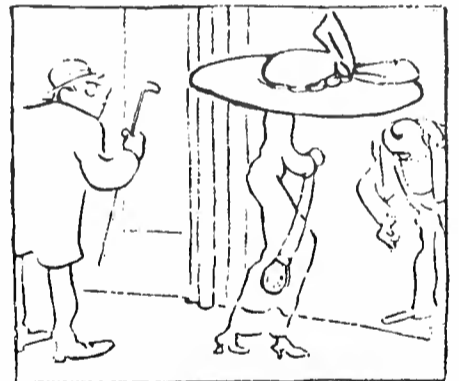


Rio, segunda-feira a meia noite

Pirralho — S. PAULO

Foi visto entrar n'uma casa da rua Senador Dantas um bellissimo aeroplano. Mande dizer se o Edú usa saias.

Hermes.



Rio, terça-feira de madrugada

Pirralho — S. PAULO

Estou com somno. Não escrevo mais. Vou dormir.

Hermes.

INSTANTANEOS

M. P.

Quem não a conhece? E' a mais alegre, a mais folgazã, a mais desembaraçada, é o proprio *riso* das nossa *kermesses*, dos nossos *corsos* na Avenida, dos nossos *garden-parties*. Conhece a fundo a regra de bem viver: — diverte-se divertindo os outros — esta inegualavel *petite brune!*

Kodak.

Nota — No instantaneo do numero passado em vez de *visita* leia-se *rista*.

O PIRRALHO

PELOS THEATROS

São José

A companhia «Città di Roma», que aqui se apresentou como sendo de operas e operetas, devia naturalmente, ao menos para inglez vêr, dar nos uma opera, depois de ter levado á scena sete ou oito operetas.

De facto deu-se isso, e a opera escolhida foi a «Somnambula» de Bellini.

Os artistas não andaram muito muito bem no desempenho de seus papeis, mas isso explica-se, pois a partitura Belliniana exige, ao menos em certos trechos, cantores completamente formados, que a companhia dos irmãos Billaud não possui.

E' mistér, entretanto, mencionar Lucia Castaldi, que cantou com muita expressão a parte de «Ammia» e Maria Ceccarelli, que, como sempre, desempenhou bem o seu papel.

— Quarta-feira com «O Conde de Luxemburgo» realisou o seu festival artistico o sympathico *pirralho* Adolpho Gamba, que foi calorosamente applaudido pelo numeroso auditorio que enchia o theatro.

Mas a «Eva»?

A tão annunciada peça de Franz Lehar, que tanto barulho tem feito nas grandes capitães do velho mundo, finalmente subiu á scena em S. Paulo.

O enredo da «Eva» é interessante e a musica si em certos trechos é sentimental e repassada de um lyrismo doce em outros descamba para a trivialidade.

Afinal de contas é o que acontece com quasi todas operetas modernas.

O desempenho se não foi irreprehensivel conseguiu agradar. Lucia Castaldi cantou com muito sentimento toda a parte de «Eva»; Dora Theor foi uma graciosa Gipsy; R. Gambini conduziu-se bem no papel de Octavio Flaubert e Adolpho Gamba compoz com muita graça e naturalidade o papel de Dagoberto Boachelin.

Polytheama

Vae de vento em pôpa a *troupe* de variedades que trabalha neste theatro.

Todas as noites o velho barracão apanha enchentes e os artistas re-

cebem fartas e estrepitosas ovações. Agradaram muitissimo as estreas da semana.

Casino

Sempre animados os espectaculos deste *music-hall*.

O programma é sempre variado e contem numeros interessantes, que são muito apreciados.

Figuras e figurões



Um assiduo leitor do *Biralha*

== SALUTARIS ==

A RAINHA DAS AGUAS DE MESA

de
PAULO
um ac-
mes.



noite

PAULO
da rua
replano.

mes.



ngada

PAULO
ovo mais.

Hermes.

S

E' a mais
mais de-
riso das
s os cursos
rden-par-
regra de
divertin-
regualavel

Kodak.
numero pas-
vista.

A Equitativa dos E. U. do Brazil

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida, Maritimos e Terrestres

— Succursal de S. Paulo —

Rua Direita, 26 - 1.º andar



Séde social no edificio de sua propriedade

Avenida Central, 125 - RIO DE JANEIRO

CAIXA DO CORREIO, 638

Endereço telegraphico: "EQUITAS" * Telephone, 1981



Relação das apolices sorteadas em dinheiro, em vida do segurado

23.º sorteio - 15 de abril de 1912

- 83.305 — José R. Carvalho Guimarães — Belém, Pará.
- 17.443 — Caetano Francisco Durães Filho — Recife, Pernambuco.
- 40.493 — José Casado da Cunha Lima — Pilar, Alagoas.
- 88.470 — Adolpho Militão de Carvalho — Curityba, Paraná.
- 82.732 — José Christino Filho — Guarabira, Parahyba do Norte.
- 81.904 — Joaquim Xavier Leal — Fortaleza, Ceará.
- 52.499 — João Pedreira Lopa — S. Salvador, Bahia.
- 81.757 — Oscar Rayood Taves — Nictheroy, E. do Rio.
- 13.835 — D. Victalina Maria de Oliveira — Therezina, Piauhy.
- 87.571 — Pedro Ferreira Lima — Seringal Massopé, Rio Tarauacá, Alto Juruá.
- 88.942 -- Eduardo Fernandes — Manaus, Amazonas.
- 83.714 -- Felix Ferrás -- S. Paulo.
- 88.737 — Humberto Noce — Idem.
- 52.705 — Roberto de S. Veiga — Capital Federal.
- 52.217 — José Christiano Soares — Idem.
- 44.753 — Mathias Fernandez Murias — Idem
- 42.697 — Henrique Marques da Costa — Idem.
- 83.628 — José Moreira Carneiro Felipe — S. João d'El-Rei, Minas.
- 44.268 — Francisco Campos — Uberaba, Minas.
- 50.282 — João Damasceno França — Sete Lagoas, Minas.
- 83.754 — Vigilato C. Ferreira Filho — Araçá, Minas.

Até esta data, "A Equitativa" tem sorteado **666 apolices**, no valor total de.....
2.770:150\$000, importancia que foi paga **em dinheiro**, aos respectivos segurados, **continuuando as apolices em vigor**.

Succursal em S. Paulo: — Rua Direita, 26 — Primeiro andar.

High-Life Theatre

E' o ponto predilecto da elite
Paulistana.
PRAÇA ALEXANDRE HERCULANO

LOTERIA DE S. PAULO

Extracções ás segundas e quintas fei-
feiras, sob a fiscalização do Governo do
Estado.

20:000\$, 30:000\$, 40:000\$, 50:000\$, 100:000\$
e 200:000\$ contos.

Thezouraria: Rua Quintino Bocayuva
N. 32. — A venda dos bilhetes na The-
zouraria, encerra-se meia hora antes da
extracção.

Farinha de trigo LILI e CLAUDIA

Dispensam reclames por se-
rem vantajosamente conhecidas,
pela sua superior qualidade.

Industrias Reunidas
F. Matarazzo

Rua Direita, 15 - S. PAULO

PREVIDENCIA

Na secção de pensões dá ao socio
uma renda vitalicia, secção de pe-
culios dá á familia do socio que
fallecer, 3 peculios: um de 10, outro
de 30 e o terceiro de 50 contos.

Séde em S. Paulo:

RUA QUINTINO BOCAYUVA, 4

Agencia geral no Rio de Janeiro:

AVENIDA CENTRAL, 95

CINEMA LIBERDADE

Rua da Liberdade, 38 e Rodrigo Silva, 41

Com maior seriedade e respeito

Sessões Corridas desde ás 7 horas da noite

Programma escolhido todos os dias

ESTOMAGO DOENTE

Soffre o leitor do estomago, dos intestinos?

Falta-lhe appetite? A digestão é difficil?

Depois das refeições tem enjões, pesos do estomago, acidez, empachamentos,
vertigens, somnolencia, dôres de cabeça, gazes sensação de fadiga, colicas e palpita-
ções? Tem a lingua pegajosa, a garganta secca, ou halito desagradavel?

Tem insomnias, pesadêlos? **CUIDADO!**

São estes os signaes evidentes de um desarranjo ou molestia do estomago...

Tome logo e sem demora o **Elixir Cintra ou Elixir de Pechury** cujest
do Pharmaceutico NUNES CINTRA, que faz desaparecer os EMPACHAMENTOS em me-
nos de 20 MINUTOS; cura: **Indigestões. Embarços gastricos. Enxaquecas.**
Azia. Gastrite. Arrótos e todas as perturbações do estomago.

Dá ao estomago força sufficiente para BEM DIGERIR e aos rins e intestinos a
resistencia necessaria aos elementos nocivos, restabelecendo assim a harmonia per-
feita de orgãos tão importantes.

Frasco 3\$000

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias

Deposito geral: PHARMACIA CINTRA

Rua da Consolação, 446 - S. PAULO

AOS CINEMAS

Vende e aluga films

Grande empresa cinematographica Ja-
taly-Cine Rio de Janeiro, filial em São
Paulo, rua Quintino Bocayuva, 4-2.º an-
dar. Gustavo Pinildi, director-gerente.

CAFETEIRA BRASILEIRA

A unica que faz o café em 3 minutos

Depositarío: CAFE' GUILHERME

RUA DO SEMINARIO, 26

TELEPHONE. 96

As pessoas que desejarem tomar assignatura da nossa Revista, só
terão que encher o coupon abaixo e o remetter a nossa redacção.

A' Redacção do "O Pirralho"

TELEPHONE N.º 1561.

Rua 15 de Novembro, 50 B.

== SÃO PAULO ==

Nome

Residencia

Cidade

Um anno da assignatura 10\$000

Agua de São Lourenço:

A sua excellente captação (unica feita em rocha viva), o seu pala-
dar delicioso e a sua benefica acção curativa nos soffrimentos do
estomago, figado, rins, e bexiga, é prova ezuberante de sua supe-
rioridade

Agua de S. Lourenço:

Ha casos de curas com factos estupendos na therapeutica, devido somente ao uso das *Ag. Minas* de São Lourenço.

"CHANTECLER"

57-A - Rua de São Bento - 57-A

Secção de Loterias

Grande vantagem ao publico

Os bilhetes da Loteria da Capital Federal, são vendidos por esta casa pelo preço real, isto é, a 800 reis por fracção.

Unica casa em S. Paulo que vende por este preço

Secção de corridas

Acceitam-se encõmmendas sobre corridas do Rio de Janeiro e de S. Paulo



AGUA DE CALDAS

A melhor agua de meza

UNICA AGENTE

Companhia Puglisi

Rua 15 de Novembro N. 24
S. Paulo - Santos

Usem a **SUCCULINA** cura a **calvicie radical.**

Cigarros Canadian

a melhor mistura

Café Guarany a casa que promoveu a valorisação do café — Serviço modelo — Ponto elegante da cidade

Trate seus **cabellos** com a loção **JABORANDINA**

Fumem os cigarros **MIMI-MUSETTE**

Usem **"ADELINA"** finissimo **Pó de Arroz.**

69 são os cigarros da moda.

"VIDA MODERNA"

Pública-se ás Quintas-feiras

Actualidade, critica, concurso literario charadistico com valiosos premios em objectos e em libras esterlinas. Interessante secção **Cri-Cri** - jornal das crianças

Redacção e Administração

PRAÇA DR. ANTONIO PRADO, 5 (Sobrado)

Agencia Geral

VIGENTE ARMIRANTE

GALLERIA DE CRYSTAL N. 14

Agenda em toda a parte 400 rs.

Négrita A melhor tintura para os **CABELLOS**

Trabalhos de Engenharia

O Engenheiro Civil

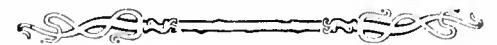
J. Ayroza Galvão Junior

S. PAULO - Rua Conceição, 12

A. Salles & Moura

CABINETE DENTARIO

Rua Consolação, 11



CASA BENTO LOEB

As suas amaveis leitoras, apreciadoras de finos objectos de valor, o *Pirralho* communica que a conhecida casa de joias, Bento Loeb, muda-se novamente para a rua Quinze de Novembro.

CENTRO SPORTIVO

SECÇÃO DE LOTERIAS

BILHETES

DAS

Loterias de S. Paulo e da Capital Federal Grande vantagem ao publico

Os bilhetes brancos da Loteria Federal vendidos por esta casa, cujos numeros terminarem pelas unidades anteriores ou posteriores á unidade, em que terminar o premio maior, terão direito ao reembolso do mesmo dinheiro.

EXPLICAÇÃO

O final da sorte grande da Loteria Federal sendo 3 os bilhetes vendidos pelo Centro Sportivo, terminados em 2 e 4 têm direito a restituição do que eustaram.

Nas Loterias em que houver dois ou mais premios iguaes, estas approximações referem ao menor dos numeros premiados

Esta vantagem presereve no prazo de 3 dias da extracção da Loteria e não será conferida aos bilhetes rasgados ou emendados.

SÃO PAULO - Travessa do Commercio, 10 - SÃO PAULO

Teleph: no, 1432

Caixa Postal, 739 - End. Tel.: "SPORTIVO"



SO' E' calvo quem quer — Perde os cabellos quem quer — Tem barba falhada quem quer — Tem caspa quem quer — **Porque o**

PILOGENIO

faz brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desaparecer completamente a caspa e quasquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua effieacia. A venda nas boas pharmacias e perfumarias desta cidade e do estado e no deposito geral. **Drogaria Francisco Giffoni & C.,** Rua Primeira de Marco, 12. - Rio de Janeiro





XAROPE VITAMONAL

Riquíssimo producto pharmaceutico composto de glycerophosphatos de Chl, Ferro, Sodio, Potassio e Magnesio. Extracto de Kola, Codylato de Strychnina e Pepsina.

XAROPE VITAMONAL

é um remedio de valor real, aconselhado e recetado pela grande maioria dos illustres medicos do Brazil. O Xarope Vitamonal é, sob um pequeno volume, um preparado em extremo activo, que se póde tomar puro ou misturado em agua, em chá ou em vi ho, sendo de qualquer maneira muito bem acceto por todos os paladares, ainda os mais delicados.

XAROPE VITAMONAL

que, como o seu nome indica, é a vida e a saude, póde considerar-se o mais energico e poderoso dos tonicos modernos.

É um assombroso Gerador das Forças!

É tonico do coração!

É tonico do cerebro!

É tonico dos musculos!

É tonico dos nervos.

Uma colher de sopa do Xarope Vitamonal, é tão alimenticia como um bom bife e é de mais alimento que o leite e os ovos!

XAROPE VITAMONAL

Cura a impotencia em menos de um mez.
a neurasthenia.
a chlorosis e anemia.
o rachitismo e limphatismo.

O Xarope Vitamonal não contem alcool e póde tomar-se em todos os climas e estações.

Não tem dieta e póde tomar-se no trabalho. O Xarope Vitamonal dá ás senhoras cores rosadas e lindas. Reconstitue os adultos. Desenvolve os seios ás senhoras. Da ás mães abundancia de leite. Tonifica o cerebro aos homens cansados com o trabalho intellectual.

Tonico dos nervos
Tonico dos musculos
Tonico do cerebro
Tonico do coração

Cura perturbações mentaes.
as cellulas cansadas.
palpitações do coração.
doença de estomago.

Vehiculo especial, absolutamente isento de alcool, e dosificação meticullosa e sempre exacta.

Em poucos dias de uso do Xarope Vitamonal o doente physicamente abatido sente-se forte, com verdadeira disposição para o trabalho!

O Xarope Vitamonal é o remedio de Glycero-Phosphatos organicos mais activo que se conhece.

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias

AGENTES GERAES

Pharmacia Carioca de HUGO & COMP.

33, Rua da Carioca, 33

DEPOSITARIOS

GRANADO & COMP.

Rua Primeiro de Março

es-
vido
ine-

nior
ura

11

B

apre-
valor,
a co-
Loeb,
a rua

IO

RIAS

Federal
lico

teria Fe-
a, cujos
nidades
unidade,
aíor, te-
mesmo

teria Fe-
idos pelo
2 e 4 têm
aram.

is ou mais
ções re re-
niados
raço de 3
o será con-
mendados.

SÃO PAULO

OBJETIVO"

NÃO PODE SUFRER DE NERVOSISMO, IMPOTENCIA, ANEMIA, PALPITAÇÕES,
PHOSPHATURIA, HYSTERISMO E FRAQUEZA GERAL QUEM USAR O



DYNAMOGENOL

GERADOR DA FORÇA

AS PESSOAS MAGRAS SENTEM-SE
FELIZES USANDO O DYNAMOGENOL,
POIS TORNAM-SE GORDAS E SADIAS.
NAS SENHORAS OS SEIOS DESENVOLVEM-SE,
RECONSTITUEM-SE, CONSERVANDO A CONFORMAÇÃO PRIMITIVA.

PHARMACIA MARINHO - RUA SETE DE SETEMBRO N. 186.